

A representatividade dos ativos intangíveis na Petrobras

Adriano Magalhães dos Santos (UFF) - adrianodossantos@uol.com.br

Ernani Viana Saraiva (UFF) - ernanisaraiva@gmail.com

Resumo:

Com a adoção no Brasil do International Financial Reporting Standards (IFRS) e sua aplicação sendo normatizada através dos pronunciamentos técnicos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), o reflexo do novo cenário sobre os componentes patrimoniais tem sido objeto de estudos pelos pesquisadores. Um dos componentes que está sendo foco destes estudos é o ativo intangível, devido a sua complexidade no processo de reconhecimento, mensuração e divulgação, apresentando um grau de incerteza na correta classificação. Novos estudos sobre o tema tornam-se relevantes por apresentar uma oportunidade de debater seus reflexos sobre as demonstrações financeiras, apresentar novas possibilidades de análise, divulgar os resultados de pesquisas e apresentar o impacto nas organizações. O objetivo desta pesquisa é demonstrar a representatividade dos ativos intangíveis na Petrobras, através da apuração de indicadores financeiros relacionados aos ativos intangíveis, com base nas informações encontradas nos relatórios contábeis divulgados ao mercado. O período de análise foi de 2008 a 2013 e os dados foram coletados nas demonstrações de 2010 a 2013. A análise foi realizada com base nas informações do balanço patrimonial consolidado e das notas explicativas. A pesquisa concluiu que os ativos intangíveis são representativos na Petrobras, seja pela análise percentual comparando com outros componentes patrimoniais, seja pelo valor apresentado nas demonstrações financeiras comparado com outras empresas.

Palavras-chave: *Ativo Total, Patrimônio Líquido, Intangível.*

Área temática: *Abordagens contemporâneas de custos*

A representatividade dos ativos intangíveis na Petrobras

Resumo

Com a adoção no Brasil do *International Financial Reporting Standards* (IFRS) e sua aplicação sendo normatizada através dos pronunciamentos técnicos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), o reflexo do novo cenário sobre os componentes patrimoniais tem sido objeto de estudos pelos pesquisadores. Um dos componentes que está sendo foco destes estudos é o ativo intangível, devido a sua complexidade no processo de reconhecimento, mensuração e divulgação, apresentando um grau de incerteza na correta classificação. Novos estudos sobre o tema tornam-se relevantes por apresentar uma oportunidade de debater seus reflexos sobre as demonstrações financeiras, apresentar novas possibilidades de análise, divulgar os resultados de pesquisas e apresentar o impacto nas organizações. O objetivo desta pesquisa é demonstrar a representatividade dos ativos intangíveis na Petrobras, através da apuração de indicadores financeiros relacionados aos ativos intangíveis, com base nas informações encontradas nos relatórios contábeis divulgados ao mercado. O período de análise foi de 2008 a 2013 e os dados foram coletados nas demonstrações de 2010 a 2013. A análise foi realizada com base nas informações do balanço patrimonial consolidado e das notas explicativas. A pesquisa concluiu que os ativos intangíveis são representativos na Petrobras, seja pela análise percentual comparando com outros componentes patrimoniais, seja pelo valor apresentado nas demonstrações financeiras comparado com outras empresas.

Palavras-chave: Ativo Total, Patrimônio Líquido, Intangível.

Área Temática: Abordagens contemporâneas de custos.

1 Introdução

A adoção no Brasil do *International Financial Reporting Standards* (IFRS) está normatizada pela aplicação dos pronunciamentos técnicos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). O estudo da correta aplicação da nova norma sobre os componentes patrimoniais pelos pesquisadores tem se tornado relevante para as organizações, investidores e financiadores, devido ao grau de informação que as demonstrações financeiras proporcionam à sociedade.

Entre os componentes patrimoniais, destaca-se o estudo dos ativos intangíveis devido à sua complexidade no processo de reconhecimento e mensuração, por apresentar incertezas na geração de benefícios econômicos futuros para a organização. Por conta dessa incerteza, as investigações sobre o tema tornam-se relevantes para a comunidade científica, pois é uma oportunidade de debater-lo, apresentar novas vertentes sobre seus conceitos e divulgar os resultados de pesquisas, principalmente quando realizadas em organizações.

Os ativos intangíveis eram divulgados nas demonstrações financeiras junto com os ativos imobilizados no grupo de ativo permanente. Porém, a lei 11.638/2007 individualizou nas demonstrações os valores referentes aos bens intangíveis. A normatização foi estabelecida pelo pronunciamento CPC 04 que trata do processo de reconhecimento, mensuração e divulgação dos ativos intangíveis.

Além disso, o tema já vinha sendo objeto de estudos por alguns pesquisadores clássicos, como por exemplo Hendriksen e Van Breda (1999), que dedicaram um capítulo de seu livro Teoria da Contabilidade para o estudo dos intangíveis. Entre as publicações do

Kaplan e Norton (2004a), destaca-se o livro *Mapas Estratégicos: convertendo ativos intangíveis em resultados tangíveis*, que faz uma abordagem sobre a utilização dos intangíveis na criação de valor nas organizações. Uma publicação recente sobre o tema foi apresentada por Schmidt e Santos (2009) trata de temas como *goodwill*, capital intelectual, pesquisa e desenvolvimento, entre outros. Como se observa, o tema não é relativamente novo para os pesquisadores, porém, a partir da normatização, deve se tornar mais evidente.

Os intangíveis também têm sido objeto de estudos recentes associando os mesmos a outros temas contemporâneos. Miranda, Vasconcelos *et al.* (2013) realizaram uma pesquisa associando os ativos intangíveis ao grau de inovação nas organizações.

Para as organizações, os intangíveis têm se tornado relevantes por estarem associados a questões estratégicas que agregam valor a empresa. Um adequado tratamento dos custos com os ativos intangíveis trará fidedignidade às demonstrações financeiras, tornando-as transparentes aos gestores, investidores, financiadores, governo e sociedade.

Neste trabalho de pesquisa, diante da relevância que o tema tem apresentado, o seguinte problema de pesquisa será abordado: **Qual a representatividade dos ativos intangíveis divulgados nas demonstrações financeiras na Petrobras?** O objetivo é demonstrar a representatividade dos ativos intangíveis na maior empresa brasileira através da apuração de indicadores financeiros relacionados aos ativos intangíveis com base nas informações divulgadas nas demonstrações financeiras.

Este artigo está estruturado em seis seções. A primeira seção faz uma introdução sobre o tema pesquisado. A segunda seção apresenta a fundamentação teórica que dá suporte às bases da pesquisa. Em seguida, é apresentada a metodologia que foi utilizada na coleta de dados. A quarta seção apresenta os dados que foram coletados e os resultados da pesquisa. Após a apresentação dos resultados, o artigo apresenta as considerações finais e as referências bibliográficas que foram utilizadas.

2 Fundamentação teórica

O estudo sobre o ativo intangível é um desafio ao pesquisador devido à complexidade em sua definição, identificação, mensuração e estimação de sua vida útil (MACHADO; FAMÁ, 2011). Zanutelli, Amaral *et al.* (2013) também destacaram como é complexa a mensuração e definição de sua vida útil, devido ao elevado grau de incerteza que apresentam.

Destarte, o assunto tem sido objeto de constantes pesquisas e publicações com diferentes tipos de abordagens e temas. Rech, Schnorrenberger *et al.* (2012) identificaram em sua pesquisa cento e dezenove autores publicando sobre o tema entre 2000 e 2011. Isso demonstra a relevância que o tema tem para a comunidade científica.

Zittei, Moura *et al.* (2013) observaram que está crescendo nas organizações o reconhecimento dos ativos intangíveis como fonte de vantagem competitiva, objetivando a criação e o aumento do valor da empresa. Para Kaplan e Norton (2004a), os intangíveis devem estar alinhados com a estratégia da empresa para criar valor. Caldas e Carvalhal (2011) complementam este pensamento afirmando que os intangíveis também contribuem para aumentar os ganhos da organização. Skinner (2008) também relata que as organizações estão criando valor com a utilização de recursos que não possuem substância física. Observa-se que quanto mais informações sobre seus intangíveis a organização divulgar, maior será o valor agregado e vantagem no mercado que poderá obter.

Mas os intangíveis só geram valor se estiverem combinados com os ativos tangíveis da empresa (HENDRIKSEN; VAN BREDA, 1999). Nessa mesma linha, Kaplan e Norton (2004b) informaram que uma das formas de se medir os intangíveis é utilizando os princípios adotados para os ativos tangíveis. E aí torna-se maior o desafio para a organização, pois muitas vezes não é fácil a identificação dos intangíveis gerados pela cadeia produtiva (SCHMIDT; SANTOS,

2009).

O ativo intangível é um importante componente patrimonial que pode ser um diferencial competitivo e estratégico para a organização. Porém seu processo de reconhecimento requer dedicação para que as informações apresentadas reflitam adequadamente a realidade da organização. E quanto melhor for a qualidade da informação sobre os intangíveis divulgados, mas transparente ficará para o mercado qual a sua representatividade para a organização.

Antes de 2006, o ativo intangível no Brasil era divulgado junto com os ativos imobilizado e diferido, não sendo apresentado seu valor em separado nas demonstrações financeiras. Quando alguma informação era apresentada, constava das notas explicativas. A divulgação em separado se iniciou em 2006 por determinação da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) através da deliberação 488/2005. Este procedimento foi consolidado pela publicação da lei 11.638/2007 e pela emissão do pronunciamento CPC 04 que normatiza os ativos intangíveis (ZANOTELLI; AMARAL *ET AL.*, 2013). O pronunciamento informa que a organização deverá divulgar informações sobre os ativos intangíveis, estabelecendo inclusive quais são as informações que devem ser apresentadas (CPC).

E uma das formas que pode-se verificar se os intangíveis estão gerando riquezas e de mensurar qual a relevância para a organização é efetuando uma análise dos indicadores financeiros (KREUZBERG; RIGO *ET AL.*, 2013). Jacques, Rasia *et al.* (2012) complementam este pensamento informando que as demonstrações financeiras são fundamentais para a compreensão do desempenho da organização, para que gestores e financiadores possam estabelecer metas de captação de recursos, gerenciar riscos e planejar ações de longo prazo. Para Ritta, Ensslin *et al.* (2010), a divulgação sobre intangíveis melhora a compreensão da situação financeira da organização. Kreuzberg, Rigo *et al.* (2013) também informa que os indicadores financeiros fornecem informações que não estão evidentes apenas observando os números. E, para a pesquisa, é relevante informar que um intangível é bem percebido pelo mercado quando é um gerador de bem ou serviço que tenha valor financeiro (ALLEE, 2008). Milone (2004) destaca que pode-se utilizar indicadores consagrados para realizar a análise, porém é possível criar indicadores específicos que reflitam o negócio da organização. Como se observa, a utilização de indicadores financeiros é um referencial para analisar os resultados das organizações. Nesta pesquisa servirá para verificar qual a representatividade dos intangíveis na Petrobras.

Outras publicações recentes apresentam a relevância dos intangíveis para as organizações. Na pesquisa de Rech, Schnorrenberger *et al.* (2012), foi realizada uma análise para verificar o comportamento dos intangíveis antes e após a lei 11.638/2007 em empresas dos setores classificados na BM&FBOVESPA. Em sua investigação, Ritta, Ensslin *et al.* (2010) apresentam uma análise sobre a evidenciação de intangíveis em empresas que divulgaram informações na BM&FBOVESPA e na NYSE. Já na pesquisa de Marques, Santos *et al.* (2011), a análise foi realizada com base nas empresas vencedoras do 13º Troféu Transparência e também teve como foco a evidenciação dos intangíveis. Nesta pesquisa, a Petrobras foi uma das empresas citadas. Na pesquisa do Zittei, Moura *et al.* (2013), foi apresentado uma comparação do intangível com o ativo total, entre outras análises. Crisóstomo (2009) apresenta uma comparação do intangível com o ativo permanente. Caldas e Carvalhal (2011) apresentaram uma análise de indicadores na VALE. Jacques, Rasia *et al.* (2012) apresentaram uma pesquisa sobre a evidenciação dos intangíveis nas notas explicativas das empresas classificadas nos níveis 1 e 2 da BM&FBOVESPA. Kreuzberg, Rigo *et al.* (2013) apresentaram indicadores financeiros de empresas listadas no BM&FBOVESPA até janeiro de 2013. Aboody e Lev (1998) apresentaram em sua pesquisa a relevância da capitalização de softwares pelas organizações para os investidores. Na pesquisa de Battelli (2011), foi apresentado resultados sobre a relevância dos intangíveis para a organização.

3 Metodologia da pesquisa

Para demonstrar a representatividade dos ativos intangíveis na Petrobras e assim atender ao objetivo proposto no presente artigo, foi realizada uma pesquisa descritiva para apresentar uma relação comparativa entre os componentes patrimoniais (VERGARA, 2007). A pesquisa apresentou uma abordagem exploratória para propiciar maior grau de conhecimento sobre o problema proposto (GIL, 2002), sendo também classificada como quantitativa por utilizar métodos estatísticos na apuração e análise dos dados (OLIVEIRA, 2011).

A pesquisa foi realizada tendo por base as demonstrações financeiras disponíveis no sitio da Petrobras. O período de análise foi de 2008 a 2013 e os dados foram coletados nas demonstrações de 2010 a 2013. A análise foi realizada com base nas informações do balanço patrimonial consolidado e das notas explicativas. O período de análise foi escolhido considerando que as demonstrações financeiras estão apresentadas no padrão do IFRS, permitindo assim uma comparabilidade. As demonstrações anteriores a 2010, por não estarem no padrão do IFRS, comprometeriam a análise comparativa. Para uma apuração mais fidedigna, foram considerados os valores ajustados apresentados de forma comparativa nas demonstrações financeiras. Os valores de 2013 e 2012 foram obtidos na demonstração de 2013. O valor de 2011 foi obtido na demonstração de 2012. O valor de 2010 foi obtido na demonstração de 2011. Os valores de 2009 e 2008 foram obtidos na demonstração de 2010. A análise do custo exploratório foi realizada de 2009 a 2013, pois não há informações sobre 2008 na demonstração de 2010.

Em relação à análise do intangível por tipo, quando a Petrobras divulga o valor dos softwares, é segregado o valor do que foi adquirido do que foi desenvolvido internamente, porém, para fins de análise, foi considerando o valor consolidado. Na análise do intangível por segmento, somente a partir de 2011 foi apresentando o valor em separado do segmento de Biocombustível. Com isso, a análise não foi realizada para os anos de 2008 e 2009.

Para realizar a análise da evolução do ativo total, do patrimônio líquido, do intangível, e do custo exploratório, foi considerado quanto um componente cresceu ou decresceu percentualmente em comparação ao ano anterior. A análise dos valores médios foi extraída tomando por base os valores percentuais. A análise da variação entre os anos de 2008 e de 2013 considera quanto um componente cresceu ou decresceu neste intervalo de tempo. A análise da relação entre componentes considera quanto um componente representa do outro. A análise do ativo total e do intangível por segmento considera quanto o componente do segmento representa do valor total do componente.

4 Análise dos dados

A primeira análise tem por objetivo demonstrar a evolução do ativo total, do patrimônio líquido (PL) e do intangível entre 2008 e 2013, comparando o crescimento em relação ao ano anterior. Como pode ser observado na tabela 1, o ano de 2010 apresentou a maior variação da análise, tanto para o ativo total com 47,49%, assim como para patrimônio líquido com 85,64% e para o intangível com 885,84%. A variação do intangível foi bem superior ao do ativo total e do patrimônio líquido, justificado pelo pagamento com recursos oriundos da oferta pública de ações, realizado como contraprestação ao direito de exercer atividades de exploração e produção de petróleo no valor de R\$ 74 bilhões.

Já em 2013, embora o ativo total e o patrimônio líquido tenham apresentado crescimento de 12,55% e 5,61% respectivamente, o intangível reduziu-se em 55,52%. A redução é explicada pela transferência de R\$ 50 bilhões para o imobilizado, realizado em decorrência da declaração de comercialidade de áreas de produção vinculadas ao contrato de cessão onerosa.

Efetuada uma análise considerando o crescimento médio anual no período analisado, o crescimento do ativo total foi de 21,51% e do patrimônio líquido foi de 22,98%, contrastando com o intangível que apresentou um crescimento de 163,23%. O crescimento do intangível é explicado pela grande variação ocorrida no ano de 2010, por conta do pagamento realizado pelo direito de exercer atividades de exploração e produção de petróleo.

Já a variação ocorrida comparando os valores de 2008 com os de 2013, o ativo total apresentou um crescimento de 157,62% neste período, o patrimônio líquido apresentou um crescimento de 144,56% e o intangível de 276,57%. Ou seja, entre 2008 e 2013, o intangível apresentou um crescimento percentual bem superior ao ativo total e ao patrimônio líquido, mais uma vez explicado pelo pagamento realizado pelo direito de exercer atividades de exploração e produção de petróleo.

Tabela 1 – Evolução do Ativo, PL e do Intangível (em milhões de reais)

Ano	Ativo Total	%	PL	%	Intangível	%
2008	292.275		142.841		9.592	
2009	350.419	19,89%	166.893	16,84%	8.271	-13,77%
2010	516.846	47,49%	309.828	85,64%	81.539	885,84%
2011	600.097	16,11%	332.224	7,23%	81.434	-0,13%
2012	669.032	11,49%	330.775	-0,44%	81.207	-0,28%
2013	752.967	12,55%	349.334	5,61%	36.121	-55,52%
Média		21,51%		22,98%		163,23%
Variação 2008 - 2013		157,62%		144,56%		276,57%

Fonte: dados da pesquisa

Realizando uma análise para verificar quanto o intangível representa do ativo total, observa-se que em média o intangível representa 8,65% do ativo total. Do ano de 2009 para 2010, a relação entre o intangível e o ativo total apresenta uma grande variação justificada pelo pagamento realizado pelo direito de exercer atividades de exploração e produção de petróleo, que também será observado na comparação da relação do intangível com o patrimônio líquido. Com isso, o ano de 2010 foi o mais representativo com uma relação de 15,78%. A relação entre o intangível e o ativo total pode ser observada na tabela 2.

Tabela 2 – Relação Intangível X Ativo Total (em milhões de reais)

Ano	Ativo Total	Intangível	%
2008	292.275	9.592	3,28%
2009	350.419	8.271	2,36%
2010	516.846	81.539	15,78%
2011	600.097	81.434	13,57%
2012	669.032	81.207	12,14%
2013	752.967	36.121	4,80%
Média			8,65%

Fonte: dados da pesquisa

Já na análise de quanto o intangível representa do patrimônio líquido, constata-se que em média a relação é de 16,23%. Mais uma vez a maior relação foi observada no ano de 2010 com 26,32%. Como pode ser observado na tabela 3, a partir de 2010 a relação do intangível com o patrimônio líquido tem sido relativamente representativa.

Tabela 3 – Relação Intangível X PL (em milhões de reais)

Ano	PL	Intangível	%
2008	142.841	9.592	6,72%
2009	166.893	8.271	4,96%
2010	309.828	81.539	26,32%
2011	332.224	81.434	24,51%
2012	330.775	81.207	24,55%
2013	349.334	36.121	10,34%
Média			16,23%

Fonte: dados da pesquisa

Os intangíveis na Petrobras são divulgados segregados em três tipos: Direitos e Concessões, Softwares e Ágio com expectativa de rentabilidade futura *goodwill*. Os Direitos e Concessões são compostos principalmente por bônus de assinatura pagos nas concessões para a exploração de petróleo e gás natural, pela cessão onerosa de blocos do pré-sal, concessões de serviço público, marcas e patentes e concessão de distribuição de gás canalizado. Os softwares são segregados em adquiridos e desenvolvidos internamente, porém a análise foi realizada com os valores consolidados. O Ágio é gerado na aquisição de participações acionárias com controle.

A tabela 4 apresenta a evolução do intangível por tipo, comparado em relação ao ano anterior. Verifica-se que o valor dos softwares e do ágio tem sido constante entre 2008 e 2013, não apresentando nenhuma variação relevante. Os softwares apresentam inclusive no período uma redução média de 3,46%. O ágio ficou estável apresentado uma variação de 0,13%. Comparando o valor reconhecido em 2008 com o de 2013, o software sofreu uma redução de 16,26% no período. O ágio cresceu neste período 0,54%. Em relação ao tipo de intangível, os valores mais representativos são reconhecidos na conta de direitos e concessões. A média de crescimento anual no período foi de 246,43%. O crescimento entre 2008 e 2013 foi de 389,97%. O ano de 2010 foi novamente o com maior variação de 1.308,10%. As variações são justificadas pelo reconhecimento do direito de exercer a atividade de exploração e produção de petróleo. Os anos de 2011 e 2012 foram constantes, porém no ano de 2013 ocorreu uma redução devido à transferência de valores para o imobilizado por conta da declaração de comercialidade de áreas de produção vinculadas ao contrato de cessão onerosa.

Tabela 4 – Evolução dos Intangíveis por Tipo (em milhões de reais)

Ano	Direitos e Concessões	%	Softwares	%	Ágio	%
2008	6.876		1.784		932	
2009	5.607	-18,46%	1.739	-2,52%	925	-0,75%
2010	78.952	1308,10%	1.681	-3,34%	906	-2,05%
2011	78.804	-0,19%	1.681	0,00%	949	4,75%
2012	78.702	-0,13%	1.564	-6,96%	941	-0,84%
2013	33.690	-57,19%	1.494	-4,48%	937	-0,43%
Média		246,43%		-3,46%		0,13%
Varição 2008 - 2013		389,97%		-16,26%		0,54%

Fonte: dados da pesquisa

Ainda em relação à análise dos tipos de intangíveis, a tabela 5 reafirma que a maior representatividade são os direitos e concessões, com um percentual médio anual de 87,21% em relação ao total do intangível. Os softwares representam em média 8,30% e o ágio 4,49%.

Tabela 5 – Análise da Composição dos Intangíveis (em milhões de reais)

Ano	Intangível	Direitos e Concessões	%	Softwares	%	Ágio	%
2008	9.592	6.876	71,68%	1.784	18,60%	932	9,72%
2009	8.271	5.607	67,79%	1.739	21,03%	925	11,18%
2010	81.539	78.952	96,83%	1.681	2,06%	906	1,11%
2011	81.434	78.804	96,77%	1.681	2,06%	949	1,17%
2012	81.207	78.702	96,92%	1.564	1,93%	941	1,16%
2013	36.121	33.690	93,27%	1.494	4,14%	937	2,59%
Média			87,21%		8,30%		4,49%

Fonte: dados da pesquisa

A Petrobras também apresenta em suas demonstrações financeiras a relação de ativos por segmento de negócio. A tabela 6 apresenta a evolução do ativo total e do intangível no período analisado. O segmento de Exploração e Produção (E&P) apresentou um crescimento anual médio em relação ao ativo total de 27%. Já o intangível neste segmento apresentou um crescimento médio de 820%. Foi o crescimento mais expressivo entre os segmentos explicado pelo pagamento pelo direito de exploração de áreas de produção de petróleo. O abastecimento apresentou um crescimento anual médio de 28%, contra 12% de seu intangível. O Gás e Energia (G&E) cresceu anualmente em média 13%, contra 13% de seu intangível. A área de Biocombustível cresceu 15% no período, porém só apresentou valor no ativo intangível no ano de 2010, porém irrelevante. O segmento de Distribuição cresceu 12% e seu intangível não foi relevante. O segmento Internacional cresceu 5%, porém seu intangível no período apresentou uma redução média de 21%. O segmento Corporativo cresceu em média 13%, mas seu intangível apresentou uma redução média de 7%.

Realizando uma comparação dos valores de 2008 com os de 2013, o segmento de Exploração e Produção apresentou um crescimento de 212% e seu intangível um crescimento de 1.696%. O Abastecimento apresentou um crescimento de 237% contra 70% de seu intangível. O Gás e Energia cresceu 81%, mas seu intangível apresentou uma redução de 9% no período. O Biocombustível cresceu 49%, mas o intangível só apresentou valores em 2010. O segmento de Distribuição cresceu 75% e seu intangível 1%. O segmento Internacional cresceu 22%, porém seu intangível apresentou uma redução de 73%. O segmento Corporativo cresceu 61%, mas seu intangível apresentou uma redução de 32%. Mais uma vez se conclui que o segmento de Exploração e Produção foi mais representativo por conta do reconhecimento do direito de exploração de áreas de produção.

A tabela 7 apresenta a representatividade dos ativos por segmento em relação ao ativo total, assim como a representatividade do intangível por segmento em relação ao intangível total. No segmento de Exploração e Produção, o ativo do segmento representa em média 43% do ativo total e o intangível por segmento representa 69% do intangível total. O Abastecimento representa em média 25% do ativo total, enquanto o seu intangível representa 1% do intangível total. O Gás e Energia representa em média 10% do ativo total contra 5% de seu intangível. O Biocombustível representa em média 0,3% do ativo total, mas seu intangível não é representativo. O segmento de Distribuição representa em média 3% do ativo total,

enquanto seu intangível representa os mesmos 3% do intangível total. O segmento Internacional representa em média 7% do ativo total e seu intangível 17% do intangível total. A área Corporativa representa em média 14% do ativo total e seu intangível 5% do intangível total. Novamente se constata que o segmento de Exploração e Produção apresenta os valores mais representativos, tanto de ativo, quanto de intangível.

Tabela 6 – Evolução do Ativo e do Intangível por Segmento (em bilhões de reais)

Segmento	Ativo	2013	2012	2011	2010	2009	2008	Média	Varição 2008 - 2013					
E&P	Ativo Total	358	16%	309	17%	265	16%	228	72%	132	15%	115	27%	212%
	Intangível	32	-58%	76	0%	76	0%	77	4160%	1,8	0%	1,8	820%	1696%
Abastecimento	Ativo Total	216	16%	187	18%	158	35%	117	34%	88	37%	64	28%	237%
	Intangível	0,3	3%	0,3	8%	0,3	10%	0,3	0%	0,3	40%	0,2	12%	70%
G&E	Ativo Total	65	13%	58	11%	52	3%	50	12%	45	25%	36	13%	81%
	Intangível	0,8	6%	0,8	7%	0,7	94%	0,4	-66%	1,1	22%	0,9	13%	-9%
Biocombustível	Ativo Total	2,8	10%	2,6	5%	2,4	28%	1,9					15%	49%
	Intangível	0		0		0	-100%	0,001					-33%	-100%
Distribuição	Ativo Total	18	8%	17	12%	15	21%	12	12%	11	6%	10	12%	75%
	Intangível	0,7	-5%	0,724	-9%	0,799	17%	0,683	-2%	0,694	0%	0,692	0%	-1%
Internacional	Ativo Total	42	12%	38	4%	36	29%	28	0%	28	-18%	35	5%	22%
	Intangível	1,3	-44%	2,4	3%	2,3	-10%	2,6	-23%	3,3	-32%	4,9	-21%	-73%
Corporativo	Ativo Total	67	-9%	73	-15%	86	-4%	89	58%	57	36%	42	13%	61%
	Intangível	0,8	-13%	0,872	-6%	0,932	-4%	0,966	-9%	1,1	-6%	1,1	-7%	-32%
Eliminação	Ativo Total	(16)		(15)		(14)		(10)		(11)		(9)		
	Intangível	0		0		0		0		0		0		
Total	Ativo Total	753	13%	669	11%	600	16%	517	47%	350	20%	292	22%	158%
	Intangível	36	-56%	81	0%	81	0%	82	886%	8,3	-14%	10	163%	277%

Fonte: dados da pesquisa

A tabela 8 apresenta a representatividade do intangível em cada segmento. No segmento de Exploração e Produção, o intangível representa em média 17% do ativo do segmento. Esta é a relação mais expressiva entre todos os segmentos. No abastecimento, o intangível representa em média 0,2% do ativo do segmento. No Gás e Energia representa em média 2% do ativo do segmento. No segmento de Distribuição representa em média 5%. Na área Internacional representa em média 8% dos ativos e no Corporativo representa em média 2% dos ativos.

Outra informação apresentada pela Petrobras que envolve o intangível é o valor do custo exploratório que representa os custos capitalizados dos poços exploratórios e valores pagos pela obtenção dos direitos e concessões para exploração de petróleo e gás natural relacionado a reservas não provadas. Como pode ser observado na tabela 9, o custo exploratório no período cresceu em média 147,00% e o intangível referente ao custo exploratório cresceu 820,62%. Comparando o valor de 2009 com 2013, o custo exploratório cresceu 311,55% e o intangível 1.327,39%. Novamente a variação é explicada por conta do pagamento pelo do direito de exploração de áreas de produção de petróleo. A maior variação ocorreu no ano de 2010, com uma variação do custo exploratório de 629,06% e do intangível de 3.341,62%, principalmente por conta dos direitos de exploração dos contratos da cessão onerosa.

Tabela 7 – Análise do Ativo e do Intangível por Segmento (em bilhões de reais)

Segmento	Ativo	2013		2012		2011		2010		2009		2008		Média
E&P	Ativo Total	358	48%	309	46%	265	44%	228	44%	132	38%	115	39%	43%
	Intangível	32	89%	76	94%	76	94%	77	94%	1,8	22%	1,8	19%	69%
Abastecimento	Ativo Total	216	29%	187	28%	158	26%	117	23%	88	25%	64	22%	25%
	Intangível	0,3	1%	0,3	0%	0,3	0%	0,3	0%	0,3	3%	0,2	2%	1%
G&E	Ativo Total	65	9%	58	9%	52	9%	50	10%	45	13%	36	12%	10%
	Intangível	0,8	2%	0,8	1%	0,7	1%	0,4	0%	1,1	13%	0,9	10%	5%
Biocombustível	Ativo Total	2,8	0%	2,6	0%	2,4	0%	1,9	0%					0,3%
	Intangível	0	0%	0	0%	0	0%	0,001	0%					0%
Distribuição	Ativo Total	18	2%	17	2%	15	2%	12	2%	11	3%	10	4%	3%
	Intangível	0,7	2%	0,724	1%	0,799	1%	0,683	1%	0,694	8%	0,692	7%	3%
Internacional	Ativo Total	42	6%	38	6%	36	6%	28	5%	28	8%	35	12%	7%
	Intangível	1,3	4%	2,4	3%	2,3	3%	2,6	3%	3,3	40%	4,9	51%	17%
Corporativo	Ativo Total	67	9%	73	11%	86	14%	89	17%	57	16%	42	14%	14%
	Intangível	0,8	2%	0,872	1%	0,932	1%	0,966	1%	1,1	13%	1,1	12%	5%
Eliminação	Ativo Total	(16)	-2%	(15)	-2%	(14)	-2%	(10)	-2%	(11)	-3%	(9)	-3%	-2%
	Intangível	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0%
Total	Ativo Total	753	5%	669	12%	600	14%	517	16%	350	2%	292	3%	9%
	Intangível	36		81		81		82		8		10		

Fonte: dados da pesquisa

Tabela 8 – Relação Intangível X Ativo por Segmento (em bilhões de reais)

Segmento	Ativo	2013		2012		2011		2010		2009		2008		Média
E&P	Ativo Total	358		309		265		228		132		115		
	Intangível	32	9%	76	25%	76	29%	77	34%	1,8	1%	1,8	2%	17%
Abastecimento	Ativo Total	216		187		158		117		88		64		
	Intangível	0,3	0%	0,3	0%	0,3	0%	0,3	0%	0,3	0%	0,2	0%	0,2%
G&E	Ativo Total	65		58		52		50		45		36		
	Intangível	0,8	1%	0,8	1%	0,7	1%	0,4	1%	1,1	2%	0,9	3%	2%
Biocombustível	Ativo Total	2,8		2,6		2,4		1,9						
	Intangível	0	0%	0	0%	0	0%	0,001	0%					
Distribuição	Ativo Total	18		17		15		12		11		10		
	Intangível	0,7	4%	0,724	4%	0,799	5%	0,683	6%	0,694	6%	0,692	7%	5%
Internacional	Ativo Total	42		38		36		28		28		35		
	Intangível	1,3	3%	2,4	6%	2,3	6%	2,6	9%	3,3	12%	4,9	14%	8%
Corporativo	Ativo Total	67		73		86		89		57		42		
	Intangível	0,8	1%	0,872	1%	0,932	1%	0,966	1%	1,1	2%	1,1	3%	2%
Eliminação	Ativo Total	(16)		(15)		(14)		(10)		(11)		(9)		
	Intangível	0		0		0		0		0		0		
Total	Ativo Total	753		669		600		517		350		292		
	Intangível	36	5%	81	12%	81	14%	82	16%	8	2%	10	3%	9%

Fonte: dados da pesquisa

Tabela 9 – Evolução dos Custos Exploratórios reconhecidos no Ativo (em milhões de reais)

Ano	Custos Exploratórios	%	Intangível	%
2009	12.911		2.278	
2010	94.129	629,06%	78.400	3341,62%
2011	97.150	3,21%	78.167	-0,30%
2012	99.348	2,26%	77.588	-0,74%
2013	53.135	-46,52%	32.516	-58,09%
Média		147,00%		820,62%
Varição 2008 - 2013		311,55%		1327,39%

Fonte: dados da pesquisa

Já a tabela 10 apresenta a relação de quanto o intangível representa do custo exploratório. Nota-se que em média o intangível representa 64,14% do custo exploratório. A maior relação foi observada no ano de 2010 com um crescimento de 83,29% por conta dos fatores já explicados em outras análises.

Tabela 10 – Relação Intangível X Custo Exploratório (em milhões de reais)

Ano	Custos Exploratórios	Intangível	%
2009	12.911	2.278	17,64%
2010	94.129	78.400	83,29%
2011	97.150	78.167	80,46%
2012	99.348	77.588	78,10%
2013	53.135	32.516	61,20%
Média			64,14%

Fonte: dados da pesquisa

Sobre a amortização dos ativos intangíveis, a Petrobras divulga em suas notas explicativas que os intangíveis com vida útil indefinida não são amortizados, porém são testados em relação à perda por redução ao valor recuperável individualmente ou ao nível de unidade geradora de caixa e anualmente é efetuada a revisão para verificar se a avaliação continua justificável. Os bônus de assinatura das concessões e a cessão onerosa não são amortizados enquanto classificados como intangíveis. Os intangíveis com vida útil definida são amortizados pela vida útil estimada. Em relação aos intangíveis gerados internamente, foi divulgado que não são capitalizados, sendo reconhecidos como despesa no período, com exceção dos gastos com desenvolvimento que atendam aos critérios de reconhecimento.

Comparando os resultados com os de outras pesquisas, comparando quanto o intangível representa do ativo total, a Petrobras apresentou uma média 8,65% de intangível em relação ao ativo total. Em sua pesquisa, Zittei, Moura *et al.* (2013) encontraram no ano de 2010 em média um percentual de 16% de intangíveis em relação ao ativo total nas empresas listadas novo mercado e em média 12% para as empresas listadas no mercado tradicional e empresas do nível 2. Na pesquisa de Battelli (2011) foram analisados os anos 2008 e 2009 e o resultado encontrado foi um percentual médio de 6% de intangível em relação ao ativo total. Nos anos de 2008 e 2009, a Petrobras apresentou um percentual de 3,28% e 2,36% respectivamente, menor do que a média da pesquisa da Battelli. Mas no ano de 2010, a

Petrobras apresentou um percentual de 15,78%, ficando na mesma média das empresas listadas no novo mercado.

Realizando uma comparação de valores de intangíveis divulgados, a empresa do novo mercado com maior valor possuía em 2010 R\$ 18 bilhões de reais e a empresa do mercado tradicional com o maior valor possuía R\$ 16 bilhões de reais (ZITTEI; MOURA *ET AL.*, 2013), enquanto que a Petrobras em 2010 apresentou um intangível de 81 bilhões de reais. Ou seja, comparando com outras empresas, o valor apresentado pela Petrobras é bem representativo.

5 Considerações finais

O objetivo da pesquisa foi investigar o nível de representatividade dos ativos intangíveis divulgados nas demonstrações financeiras da Petrobras. A análise dos resultados demonstrou que os ativos intangíveis são representativos para a Petrobras, pois apresentaram um crescimento anual médio de 163,23% e uma variação de 276,57% entre 2008 e 2013. O intangível representa em média 8,65% do ativo total e 16,23% do patrimônio líquido. Em relação à comparação do intangível com o ativo total, considerando pesquisas similares, o percentual da Petrobras está na média das empresas listadas no novo mercado. Porém, quando se considera os valores de intangíveis divulgados, a Petrobras é mais representativa do que as empresas do novo mercado e do mercado tradicional. Considerando o ano de 2010, os intangíveis da Petrobras somaram R\$ 81 bilhões, enquanto o intangível da empresa mais representativa do novo mercado somou R\$ 18 bilhões e do mercado tradicional R\$ 16 bilhões.

Conclui-se que o intangível mais relevante para a Petrobras são os Direitos e Concessões, pois representam em média 87,21% do total de intangíveis e apresentaram uma média anual de crescimento de 246,43%, com uma variação entre 2008 e 2013 de 389,97%.

Analisando os segmentos de negócio, a maior representatividade foi observada no segmento de Exploração e Produção. O intangível nesse segmento representa 69% do intangível total e apresentou no período da análise um crescimento de 1.696%, representando em média 17% dos ativos do segmento. O intangível também é representativo para o custo exploratório, pois representa em média 64,14% dos valores, crescendo em média 820,62% e apresentando uma variação de 1.327,39% entre 2009 e 2013.

A principal causa das variações do intangível na Petrobras foi o pagamento realizado no ano de 2010 com recursos da oferta pública de ações pelo direito de exercer as atividades de exploração e produção de petróleo no valor de R\$ 74 bilhões.

Como se pode observar, os ativos intangíveis são representativos na Petrobras, seja pela análise percentual comparando com outros componentes patrimoniais, seja pelo valor apresentado nas demonstrações financeiras. Também aponta-se como um ponto de destaque o fato da Petrobras apresentar o valor do intangível por segmento de negócio e o reflexo no custo exploratório, demonstrando ao mercado a representatividade desse componente patrimonial.

Porém a pesquisa não esgota todas as possibilidades de análise. Como proposta para futuras pesquisas, sugere-se que os resultados encontrados sejam comparados com os de outras empresas do setor de óleo e gás. Também sugere-se realizar uma análise dos intangíveis com outros tipos de indicadores para verificar a similaridade com os resultados encontrados na presente pesquisa. Outra possibilidade é que o período de análise seja estendido para verificar qual será reflexo no saldo dos ativos intangíveis com a participação da Petrobras em novas rodadas de licitações (bids) de áreas sob o regime de partilha de produção nos próximos anos.

Referências:

ABOODY, D.; LEV, B. The value relevance of intangibles: the case of software capitalization. **Journal of Accounting Research**, p. 161-191, 1998. ISSN 0021-8456.

ALLEE, V. Value network analysis and value conversion of tangible and intangible assets. **Journal of Intellectual Capital**, v. 9, n. 1, p. 5-24, 2008. ISSN 1469-1930.

BATTELLI, B. P. **Ativos intangíveis, valor da firma e estrutura de capital no Brasil**. Dissertação (Mestrado). Rio de Janeiro: FGV, 2011.

CALDAS, M. A. F.; CARVALHAL, R. L. D. **Intangíveis e o valor da empresa – O caso da Vale**. XLIII Simpósio Brasileiro de Pesquisa Operacional. Ubatuba: SBPO, 2011: Disponível em: <<http://www.din.uem.br/~ademir/sbpo/sbpo2011/pdf/87232.pdf>> Acesso em: 19 mai. 2014.

CPC, Comitê de Pronunciamentos Contábeis. **Pronunciamento Técnico CPC 04 (R1) – Ativo Intangível**. http://static.cpc.mediagroup.com.br/Documentos/187_CPC_04_R1_rev%2003.pdf.> Acesso em: 10 mai. 2014.

CRISÓSTOMO, V. L. Ativos Intangíveis: estudo comparativo dos critérios de reconhecimento, mensuração e evidenciação adotados no Brasil e em outros países. **Contabilidade, Gestão e Governança**, v. 12, n. 1, 2009. ISSN 1984-3925.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas: 2002.

HENDRIKSEN, E. S.; VAN BREDA, M. F. **Teoria da contabilidade; tradução de Antonio Zoratto Sanvicente**. São Paulo: Atlas, 1999.

JACQUES, F. V. S.; RASIA, K. A.; OTT, F. A evidenciação do ativo intangível em notas explicativas por empresas de capital aberto integrantes da Bovespa. **Revista Espacios**, v. 33, n. 3, 2012.

KAPLAN, R. S.; NORTON, D. P. **Mapas estratégicos: convertendo ativos intangíveis em resultados tangíveis; tradução de Afonso Celso da Cunha Serra**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004a. ISBN 85-352-1268-X.

_____. The strategy map: guide to aligning intangible assets. **Strategy & Leadership**, v. 32, n. 5, p. 10-17, 2004b. ISSN 1087-8572.

KREUZBERG, F.; RIGO, V. P.; KLANN, R. C. **Relação entre os indicadores de desempenho financeiro e a intangibilidade dos ativos: um estudo das empresas listadas na BM&FBOVESPA**. XVI SIMPOI - Simpósio de Administração da Produção, Logística e Operações Internacionais. FGV. São Paulo: FGV, 2013: Disponível em: <http://www.simpoi.fgvsp.br/arquivo/2013/artigos/E2013_T00248_PCN35465.pdf> Acesso em: 13 mai. 2014.

MACHADO, J. H.; FAMÁ, R. Ativos intangíveis e governança corporativa no mercado de capitais brasileiro. **Revista Contemporânea em Contabilidade**, v. 8, n. 16, p. 89-109, jul-dez 2011. ISSN 1807-1821.

MARQUES, J. A. V. D. C.; SANTOS, R. F. D.; GOUVEIA, V. A. L. Análise da Evidenciação do Ativo Intangível nas Demonstrações Contábeis. **Pensar Contábil**, v. 13, n. 52, p. 45 - 54, set-dez 2011. ISSN 2177-417X.

MILONE, M. C. D. M. **Cálculo do valor de ativos intangíveis: uma metodologia alternativa para a mensuração do valor de marcas**. Tese (Doutorado), São Paulo: USP, 2004

MIRANDA, K. F. et al. Ativos Intangíveis, Grau de Inovação e o Desempenho das Empresas Brasileiras de Grupos Setoriais Inovativos. **Revista Gestão Organizacional**, v. 6, n. 1, p. 4-17, jan-abr 2013. ISSN 1983-6635.

OLIVEIRA, A. B. S. **Métodos da Pesquisa Contábil**. São Paulo: Atlas, 2011.

RECH, J. D. O.; SCHNORRENBERGER, D.; LUNKES, R. J. A análise comportamental dos ativos intangíveis: um estudo nas companhias da BM&FBOVESPA. **Revista Contabilidade e Controladoria**, v. 4, n. 2, p. 52-68, mai-ago 2012. ISSN 1984-6266.

RITTA, C. D. O.; ENSSLIN, S. R.; RONCHI, S. H. A evidenciação dos ativos intangíveis nas empresas brasileiras: empresas que apresentaram informações financeiras à Bolsa de Valores de São Paulo e Nova York em 2006 e 2007. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, v. 9, n. 1, p. 62-75, Mai. 2010. ISSN 1677-7387.

SCHMIDT, P.; SANTOS, J. L. D. **Avaliação de Ativos Intangíveis**. São Paulo: Atlas, 2009. ISBN 978-85-224-5175-3.

SKINNER, D. J. Accounting for Intangibles - A Critical Review of Policy Recommendations. **Accounting and Business Research**, v. 38, n. 3, p. 191-204, 2008.

VERGARA, S. C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 2007. ISBN 978-85-224-4558-5.

ZANOTELLI, E. J.; AMARAL, H. F.; SOUZA, A. A. D. **Os Ativos Intangíveis e a Crise de Representação Contábil**. 13º Congresso USP de Controladoria e Contabilidade - Desafios e Tendências da Normatização Contábil. São Paulo: USP, 2013: Disponível em: <<http://www.congressosp.fipecafi.org/web/artigos132013/583.pdf>> Acesso em: 27 ago. 2013.

ZITTEI, M. V. M.; MOURA, G. D. D.; HEIN, N. **Análise da relação entre ativos intangíveis e os níveis de governança corporativa em que se encontram listadas as empresas na BM&FBovespa**. XV Congresso Latino-Iberoamericana de Gestão da Tecnologia. Porto: ALTEC, 2013: Disponível em: <http://www.altec2013.org/programme_pdf/310.pdf> acesso em: 13 mai. 2014.